

CONCURSO DE ENSAIOS E FOTOGRAFIAS

Alimentos e pensamentos, sempre na agenda

2017



Instituto de Desenvolvimento Rural na América do Sul (IPDRS)

CONVOCATÓRIA 2017

Desde 2012, o Instituto de Desenvolvimento Rural na América do Sul (IPDRS) e seus aliados realiza o **Concurso Anual de Ensaios e Fotografias Alimentos e Pensamentos, sempre na agenda**, objetivando aumentar o número e a qualidade de produções de textos e imagens sobre o desenvolvimento rural de base camponesa indígena na América do Sul.

Nos últimos anos, os temas do concurso foram: Alimentos (Segurança e Soberania Alimentar) e desenvolvimento rural (2012), Juventudes rurais, situação e desafios (2013); Agricultura familiar comunitária (2014), Extrativismos e Transferências Monetárias Diretas (2015), Agricultura Resiliente ao Clima (2016).

Os objetivos do concurso anual são de estimular a produção de conhecimento, reflexão, debates e propostas sobre diversos temas do desenvolvimento rural de base camponesa indígena na América do Sul, contribuir para a disseminação de conteúdos diversos aos tradicionalmente divulgados, e promover e ampliar a participação de mulheres e homens jovens, a fim de oferecer suas contribuições na área.

Neste ano de 2017, na sexta edição do Concurso, o tema será **Práticas de plantio, colheita e uso da água para o desenvolvimento rural**.

A partir deste contexto, é aberta convocatória ao **Concurso anual de ENSAIOS e FOTOGRAFIAS**. O Concurso é destinado a mulheres e homens jovens, de 22 a 35 anos de idade, estudantes e professores universitários, pesquisadores, ativistas, gestores de políticas públicas, servidores públicos e de Organizações Não Governamentais (ONG), líderes e membros de organizações e de quaisquer outras

áreas com pesquisa, ação, debate e propostas relacionadas com o desenvolvimento rural de base camponesa indígena nos países da América do Sul.

REGRAS DO CONCURSO

A edição anual de 2017 do concurso propõe concentrar as contribuições na área temática denominada **Práticas de plantio, colheita e uso da água para o desenvolvimento rural**, a fim de fornecer aos produtores camponeses e indígenas, e suas organizações, elementos teóricos e experiências práticas que inspirem suas iniciativas. Ao mesmo tempo, é essencial ter elementos de conhecimento e debate, que ajudem esses atores a enfrentar a discussão e as políticas públicas, e a convencer possíveis aliados, especialmente urbanos, sobre os benefícios dos sistemas produtivos e reprodutivos da vida rural para proteger, conservar e gerir os recursos hídricos, cuidando de sua disponibilidade e qualidade.

O tema do Concurso deve ser considerado a partir do ponto de vista rural, que se refere enfaticamente aos sujeitos camponeses, indígenas e afrodescendentes. Dadas as características desta convocatória, os trabalhos também podem estar

relacionados a questões e práticas de aliados (consumidores, mercados, cooperação internacional, ONG e agências governamentais de diferentes âmbitos), que apoiam diretamente as iniciativas e demandas dos produtores.

A seguir estão expostas as principais considerações para a compreensão da proposta teórica - Práticas de plantio, colheita e uso da água para o desenvolvimento rural. Este texto é uma orientação para a reflexão e, de maneira alguma, deve ser entendido como uma limitação ou camisa de força.

O que é o plantio, colheita e uso da água para o desenvolvimento rural?

Para muitos especialistas, gestores, ativistas e organizações, a água doce do planeta tem sido, cada vez mais, um recurso escasso de grande importância na distribuição de ativos para a produção, e inclusive para o sustento da própria vida.

Alimentos e pensamentos, sempre na agenda

2017

As alterações climáticas, os problemas de escassez, de direitos, de apropriação e conflitos, de diversas formas de contaminação, entre outros, são cada vez mais conhecidos, e há um debate aberto sobre as soluções propostas, desde aquelas que promovem o uso de tecnologias para democratizar o acesso, melhorar a distribuição e redistribuição dos recursos e fontes escassas, até aquelas que prometem um melhor controle não só do abastecimento, mas também das condições para a geração de chuvas, sustento de umidade, reservatórios comunitários e familiares, aproveitamento em cultivos e criação de animais.

O plantio, colheita e uso da água para o desenvolvimento rural, a partir da perspectiva familiar, comunitária, coletiva, não é nova; tem raízes históricas em todas as regiões do mundo e faz parte do tratamento e gestão dos recursos naturais como bens comuns. No entanto, o que sim é novo é o reconhecimento da estreita relação entre a terra, o território, as formas de governo territorial local, os conhecimentos ancestrais, as novas práticas, para o sustento dos ciclos da água, com a própria sobrevivência da humanidade.

Os novos fenômenos climáticos, uma melhor compreensão dos ciclos da água e das reservas subterrâneas, exigem respostas globais, mas também locais, circunscritas onde complexos processos se manifestam na vida dos indivíduos e das comunidades.

A disputa pela água, tanto para as necessidades das cidades, indústria, mineração e hidrocarbonetos, agronegócios, mostra a crescente importância em abordar este problema de uma forma mais sistêmica entre o campo e a cidade, a fim de visualizar a perspectiva de várias populações camponesas indígenas que estão protagonizando resistências profundas para reivindicar o acesso à água como um direito; para garantir a produção de alimentos e a reprodução da vida; para denunciar a lógica da privatização e contaminação das águas; para anunciar outras formas de conhecer, fazer e sentir em relação às águas, que são socialmente justas e ambientalmente sustentáveis; para defendê-las como um bem comum das gerações presentes e futuras.

Em termos de contexto e do debate internacional, o tema é importante para ser introduzido na discussão sobre os indicadores e as ações a serem desenvolvidas para alcançar as metas de alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

especialmente nos relativos ao fim da pobreza (ODS 1), fome zero (ODS 2), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), ação climática (ODS 13) e vida dos ecossistemas terrestres (ODS 15). Objetivos compatíveis, desde o nosso ponto de vista, indispensável para enfrentar outros, como o de água potável e saneamento (ODS 6) e o de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11).

Da mesma forma, quer se levar a voz e as imagens dos enfoques e práticas camponesas indígenas a espaços como o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), que em março de 2018, em sua oitava edição, será realizado em Brasília - Brasil, assim como a outras plataformas onde seja necessário.

Nosso interesse é pôr no centro dos debates os sujeitos rurais, camponeses indígenas, afrodescendentes, crioulos e mestiços, como atores centrais na discussão sobre os problemas de acesso, escassez, governança, contaminação, bens públicos, privatização e outros, que derivam da centralidade no recurso e não nos atores.

Orientação temática

Entre muitos aspectos relacionados que podem ser abordados, a título ilustrativo e não limitativo, estão os seguintes:

- Participação das mulheres no abastecimento de água.
- Plantio, colheita e pós-colheita.
- Mecanismos ancestrais de captação de água.
- Escassez de água e mudança climática.
- Camponeses que aprendem a colher a chuva e combater a desnutrição.
- Projetos coletivos para o plantio e colheita de água.
- Atividades e rituais durante a época de plantio e colheita.
- Incorporação das questões e respostas nos sistemas educativos.
- Sistemas inovadores de plantio e colheita de água.
- Reservatórios para reter a chuva.
- Sistemas locais de armazenamento de água.
- Acesso à água, sistemas de saneamento.
- Gestão territorial.
- Transporte de água.
- Migração por escassez de água.

- Propostas e alternativas para a contaminação da água por atividades de indústrias extrativas.
- Respostas a tensões e conflitos pela água entre comunidades e cidades.
- Respostas diante da escassez de água devido às alterações climáticas e à seca.
- Acesso à água em áreas de fronteira.
- Políticas públicas municipais, departamentais (estaduais) e nacional.
- Alianças entre famílias e comunidades.
- Sistemas de sensibilização à população rural.
- Estratégia integral de plantio, colheita e uso eficiente da água da chuva nas bacias superiores.
- Florestação para plantar água.
- Tecnologias alternativas de baixo impacto ambiental, sistemas familiares e comunitários.
- Irrigação apropriada. Entre muchos aspectos relacionados que se pueden abordar, a título ilustrativo y no limitativo, están los siguientes:

Requisitos para participação

- Ter entre 22 e 35 anos.
- Referências circunscritas territorialmente à América do Sul, embora os participantes possam estar em outro lugar do mundo.
- Devem ser apresentados documentos inéditos, embora se aceite que façam parte de uma pesquisa mais ampla, publicada ou não, citando-se o texto de referência.

Como participar

As e os concorrentes podem participar em uma ou em ambas as categorias: ensaios e fotografias. Os trabalhos devem ser enviados pela Internet, anexando o endereço completo, uma foto recente e currículo.

Para informações, esclarecimentos, sugestões e recepção dos próprios trabalhos dos e das participantes, envie um e-mail para

concurso@sudamericarural.org

Características dos trabalhos

Os documentos podem ser escritos em espanhol ou português. Os **ensaios** devem ter as seguintes características:

- Máximo de 20 (vinte) páginas (aproximadamente 50.400 caracteres com espaços).
- Conteúdo vinculado ao tema da convocatória anual.
- Análise do tema escolhido dentro do âmbito do desenvolvimento rural e seus principais sujeitos: camponeses, indígenas, afrodescendentes e outros equivalentes.
- Perspectiva regional ou pelo menos citar a situação de dois ou mais países da América do Sul. Será qualificado com maior pontuação conforme maior for a perspectiva regional sul-americana.
- Explicitar dimensões de gênero e interculturalidade na análise. Incluí-las significa maior pontuação na qualificação.
- É aconselhável incluir os casos e exemplos positivos e negativos dos temas analisados que proporcionem aprendizagem.
- Será apreciado propor novas contribuições metodológicas.
- Título e legendas atrativos.
- Usar quadros e gráficos mencionando as fontes.
- Fazer referências bibliográficas.
- Texto deve ser escrito em formato Word, letra Arial tamanho 12, espaçamento 1,5.

As **fotografias** devem ter as seguintes características:

- Conteúdo vinculado ao tema da convocatória anual.
- Relação com o tema escolhido dentro do âmbito do desenvolvimento rural e seus principais sujeitos: camponeses, indígenas, afrodescendentes.
- Dimensões de gênero e interculturalidade receberão maior pontuação.
- As fotografias devem ser inéditas.
- As fotos devem ter uma definição entre 172 e 300ppp (dpi).
- Cada concorrente pode participar com uma, duas ou três fotografias.
- As imagens devem ser coloridas.
- Incluir um título curto.
- Incluir um parágrafo com informações sobre o local, data e circunstâncias em que foi tirada a fotografia, bem como uma menção às pessoas que aparecem nas imagens. Este texto deve estar em formato Word, letra Arial 12 e espaçamento 1,5.

Comissão de qualificação

A Comissão de Qualificação é composta por cinco pessoas, onde cada uma delas representa a uma das instituições patrocinadoras e facilitadoras do Concurso. Esta realizará o seu trabalho uma vez ter concluído o período de recepção de textos e fotografias, segundo o cronograma do processo.

Critérios de qualificação

Os principais elementos que a Comissão considerará para a avaliação dos trabalhos incluem aspectos como: a pertinência do tema, qualidade e respaldo na argumentação, inovação e criatividade, perspectiva regional, enfoque de gênero, interculturalidade, contribuição metodológica, exemplificação e qualidade expositiva.

Para as fotografias, a Comissão considerará, além do tema, aspectos técnicos, tais como: composição, enquadramento, uso de luz e sombras, e planos.

PREMIAÇÃO

Os **ensaios** serão premiados com US\$ 700 o primeiro lugar, US\$ 600 o segundo e US\$ 500 o terceiro. Todos estes serão editados e publicados na série Explorações do IPDRS.

As **fotografias** serão premiadas com US\$ 300 o primeiro lugar, US\$ 200 o segundo e com US\$ 100 o terceiro. Elas serão publicadas no site da IPDRS.

Os prêmios serão pagos por meio de saques bancários. Em conformidade com as leis bolivianas, o IPDRS deve fazer as retenções e descontos cabíveis correspondentes.

Em todas as três categorias, se houver trabalhos que não se classifiquem nos três primeiros lugares, mas há interesse para sua publicação, será dada uma menção honrosa, sem reconhecimento monetário, e será proposto aos autores publicá-los na seção correspondente.

CRONOGRAMA

No.	Passos	Datas
01	Lançamento da convocatória	18 de junho de 2017
02	Divulgação	Desde: 18 de junho de 2017 Hasta: 31 de agosto de 2017
03	Recepção dos trabalhos	Desde: 15 de agosto 2017 Hasta: 18 de setembro 2017
04	Qualificação dos trabalhos	19 al 30 setembro 2017
05	Divulgação dos resultados	10 de outubro 2017
06	Entrega de prêmios	17 de outubro 2017
08	Publicação dos trabalhos premiados	A partir de 1° de novembro 2017

IPDRS, junho de 2017